

# Centro de estudos migratórios: história e contribuição para as pesquisas sobre migração\*

Migratory studies center: history and  
contribution for migration research

Maria do Socorro Barbosa Amorim de Oliveira\*\*  
Kelly Pellizari\*\*\*

Recebido: 31/07/18  
Aprovado: 10/10/18

## Introdução

Este estudo tem por objetivo avaliar as possíveis contribuições que o Centro de Estudos Migratórios (CEM) proporciona aos pesquisadores e o quanto a estrutura amplia os diferentes olhares das pesquisas acadêmicas. O CEM é ligado ao Complexo Missão Paz / SP, obra da Igreja Católica, foi criado em 1969 e integra com os demais Centros de Estudos a Rede Scalabriniana, presentes em várias cidades, dentre elas São Paulo, Nova York, Paris, Roma, Basiléia, Buenos

---

\* Trabalho apresentado no IV Simpósio Religião e Migração: mais pontes, menos muros realizado na PUC/SP em junho/2018.

\*\* Psicopedagoga e pós-graduada em Educação e Relações étnico-raciais pelo Centro Universitário Campos Salles/SP.

\*\*\* Doutoranda em administração pela PUC-Minas e professora de Administração na Universidade Federal de Mato Grosso.

Aires, Manila e Cidade do Cabo; mantém uma biblioteca especializada na temática das migrações e desde 1988 publica a TRAVESSIA - Revista do Migrante.

Este Centro busca prestar um serviço específico para acolher diferentes públicos, atender à demanda de informações por parte de estudantes, professores, pesquisadores e agentes sociais, fornecer informações capazes de orientar estudos sobre o fenômeno migratório, além de oferecer um serviço de formação aos agentes que trabalham diretamente com os migrantes.

O presente trabalho se insere em uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico em que se busca refletir sobre a interação entre o CEM e os pesquisadores. Como instrumento de coleta de dados foi disponibilizado um questionário aberto aos pesquisadores visitantes no ano de 2017 e obteve-se um percentual de 29,82% respondentes, dos 57 questionários validados, além de observação participante realizada no CEM, entrevistas semi-estruturadas, com diretor e ex-diretor do CEM e ex-editor da Revista Travessia. Para análise dos dados utilizou-se a metodologia proposta por Bardin (2010), análise de conteúdo.

Os resultados deste trabalho apresentam as principais transformações ocorridas no CEM ao longo de seu quase meio século de existência. Durante este período passou por mudanças de objetivos, estrutura física, endereço, equipe, diretores, e outras. Processo este o ajudou a construir sua identidade enquanto Centro de Estudos.

O estudo aqui realizado sinaliza para a relevância do CEM, frente às pesquisas acadêmicas sobre o tema. Neste contexto, o Centro de Estudos da Missão Paz se configura como uma ponte capaz de promover a integração entre a academia e os pesquisadores, contribuindo com seu acervo e experiência de atuação no mundo da migração seja ela contemporânea ou histórica.

## **1. Missão Paz: uma instituição centenária em favor dos migrantes.**

A Missão Paz é uma instituição da Igreja católica, que iniciou suas atividades ainda na década de 30. Pertence a Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) que tem um carisma especial pelos migrantes.

Ao longo de todos esses anos de atuação junto aos migrantes, esta instituição foi mudando, se reestruturando conforme os fluxos migratórios que acompanhou. Os desafios que se colocaram neste tempo, ajudaram a moldar sua atual configuração. A Missão Paz, faz parte da Rede Solidaria para Migrantes e Refugiados, formada por 55 entidades, distribuída em todo o território nacional e viabilizada pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) com o

objetivo de atender e acolher migrantes e refugiados” (PARISE, 2016). Hoje o complexo Missão Paz, compreende quatro pilares que sustentam uma estrutura integrada: Casa do Migrante, Centro Pastoral e Mediação para Migrantes, Igreja Nossa Senhora da Paz e o Centro de Estudos Migratórios (CEM).

A Casa do Migrante possui 110 vagas, 85 para homens e 25 para mulheres, oferece alimentação (café da manhã, almoço e jantar), além de ofertar material de higiene pessoal, lavanderia, espaço de brincar, biblioteca e sala de TV. Inicialmente este espaço era conhecido como Associação de Voluntários para Integração dos Migrantes – AVIM, fundada ainda em 1974. A casa é atualmente gerenciada por um dos coordenadores da Missão Paz, o padre. Antenor Dalla Vecchia.

O Centro de Pastoral e Mediação para Migrantes (CPMM) está estruturado de forma a oferecer aos migrantes apoios: jurídico, assistência social, atendimento psicológico e de saúde, sob a atual coordenação do padre. Alejandro Cifuentes (Missão Paz, 2018). O Setor de Capacitação e Cidadania oferece apoio educacional, com cursos de português e encaminhamento para cursos profissionalizantes. Enquanto que o Eixo Trabalho promove palestras interculturais e mediação de trabalho entre empresas e imigrantes, com visitas posteriores de acompanhamento nas empresas.

A Igreja Nossa Senhora da Paz, incorpora também o espaço da Missão Paz e acolhe as paróquias: territorial, dos hispano-americanos e dos italianos. Espaço em que se promove a fé, sem intenção de proselitismo. A igreja acolhe os migrantes e os refugiados respeitando suas identidades religiosas e culturais, conforme pontua Barros, (2017, p. 116) “as possíveis e existentes fronteiras doutrinárias não são importantes quando o foco é a promoção da dignidade humana das pessoas em mobilidade”.

O CEM também é um dos pilares da Missão Paz e contribuiu para que a integração junto aos outros pilares se fortalecesse ao longo dos anos. Seu histórico e atuação serão apresentados na sessão a seguir.

### **1.1 CEM: meio século de atuação.**

A Congregação Scalabriniana de São Paulo passa por um intenso despertar para as questões migratórias internas e ganham uma forte expressão a partir de 1966 com a criação da ESMI (Equipe Scalabriniana de Migrações), guiada pelo carisma missionário, tem como objetivo incentivar as atividades apostólicas dos clérigos junto aos migrantes.

A história do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo (CEM) tem início, mais precisamente no ano de 1969. Como a própria experiência que os migrantes no Brasil, viviam naquele momento, a trajetória do CEM é também

marcada por um percurso um pouco acidentado. A Congregação pensa naquele momento construir um Centro que tenha uma especificidade: estudar a mobilidade humana e ao mesmo tempo firmar-se como apoio para a atividade pastoral. Essa relação entre a temática migratória atrelada a pastoral foi pontuada no registro histórico do CEM realizado pelo diretor em 1991 “trata-se em verdade de consolidar uma ponte de intermediação entre o conhecimento científico das migrações e a correspondente resposta pastoral” (GONÇALVES, 1991).

Desta forma, apresenta-se a relação entre o ESMI e o CEM. Este primeiro como um embrião do que se tornaria o CEM dentro da Congregação Scalabriniana.

Não seria exagero caracterizar a ESMI como precursora do Centro de Estudos. De fato a experiência daquela à fundação deste nota-se desde logo uma continuidade na dupla preocupação de, simultaneamente, buscar o conhecimento aprofundado da realidade das migrações, por um lado, e, por outro, responder pastoralmente às interrogações dessa realidade desafiadora (GONÇALVES, 1991).

Em 1970, a Semana de Estudos Migratórios, evento realizado em São Paulo marcou mais especificamente entrada do CEM na Academia, promovida pelo CEM e a ESMI, teve a colaboração de vários especialistas e estudiosos das questões migratórias, contou com a presença do então arcebispo de São Paulo Dom Agnello Rossi.

Em 1974, o padre. Jacyr F. Braido juntamente com o padre. Juarez Segalin assume a direção do CEM, com o propósito de capacitar agentes para atuar junto aos migrantes. A partir daquele momento o Centro adquire duas direções bem distintas: o projeto de criação da biblioteca e arquivo do CEM e o Curso de Pastoral Migratória - CUPAM, ambas as ações visavam conhecer os pontos nevrálgicos do campo das migrações e responder aos seus desafios.

Esse movimento de abertura fortalece o CEM que ganha visibilidade com a ida do padre. Jacyr para a CNBB. Sua atuação foi decisiva na escolha do tema da Campanha da Fraternidade 1980 que tratava a dinâmica das migrações, marcada por uma realidade dramática no processo de urbanização e industrialização que o país vivenciava.

Naquele contexto à biblioteca caberia atender aos pesquisadores e conservar o acervo sobre a temática das migrações. Enquanto que o CUPAM atuaria mais nos serviços de base, promovendo a sensibilização para a pastoral migratória e seus serviços, na medida em que ofereceria uma assessoria a comunidade, paróquias e dioceses. Essas ações culminaram em uma expansão das regiões atendidas pelos clérigos scalabrinianos e na ampliação dos serviços ofertados. Embora a preocupação com as práticas pastorais tenham se sobreposto a inte-

ração com a academia esta última não foi renegada e ganha força com a estruturação da biblioteca do CEM.

O processo de implantação da biblioteca do CEM, ganha fôlego em 1990, quando deixa o antigo endereço, situado no bairro do Ipiranga anexo ao Seminário João XXIII e desloca-se para o endereço atual, no bairro do Glicério junto à estrutura da Igreja Nossa Senhora da Paz.

O CEM atuava sempre muito próximo, aos movimentos e pastorais sociais da Igreja Católica, essa interação com diversos atores sociais além das parcerias mostrou a necessidade de articulação distinta entre o CEM e os Serviços Pastorais, deste modo, nasce o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM). O boletim VAI VEM foi criado neste período sob a responsabilidade do SPM e veicula ainda hoje.

Os seminaristas do João XXIII nas últimas quatro décadas, estiveram a frente de projetos e atividades pioneiras que originaram a pastoral dos migrantes no Brasil e acompanharam de perto o pensamento e a ação das principais iniciativas políticas populares no país. Foram estas iniciativas que de um jeito ou de outro forjaram neste período aquilo que se tornou atualmente a pastoral dos migrantes (GONÇALVES, CUTTI, 2005, p. 24).

A divisão do CEM e do SPM fez com o Centro pudesse se dedicar com mais empenho a dimensão da pesquisa sobre migração, neste contexto, nasce a Revista Travessia, com a finalidade de estabelecer essa ponte entre o mundo acadêmico e as organizações populares. O que só efetivamente acontece ao longo dos anos, uma vez que, entre os anos 1985 e 1990 o CEM passa por situações delicadas, de limitações de recursos e poucos incentivos à pesquisa e a novos projetos. Apesar das dificuldades, a biblioteca consegue manter a estrutura e ampliar seu acervo, organizando o centro de documentação e arquivo. O desejo de retomar a finalidade para a qual foi criado, esta expressa muito claramente nas palavras do diretor da época:

Esperamos que o CEM recupere sua identidade, a qual, ainda que um tanto desfigurada durante o percurso, jamais deixou de estar presente. Trata-se no fundo, de provocar um leve deslocamento do eixo pendular, conferindo maior peso ao caráter científico do que a prática pastoral direta, não para afastar-se desta, e sim, ao contrário, para revesti-la de uma sustentação mais sólida e profunda e de um vigor mais firmemente alicerçado. (GONÇALVES, 1991).

Em seus quase 50 anos de atuação o CEM passou por muitas mudanças e transformações tanto de objetivos, estrutura física, endereço, equipe, diretores,

dentre outras. Essas mudanças ajudaram a constituir a sua atual identidade enquanto centro de estudos. Este trabalho se propõe a levantar um pouco desta história e também reiterar os objetivos do Centro, oportunizando o olhar daqueles que já passaram e daqueles que ainda fazem parte do processo de transformação da instituição. O que pode ser possibilitado por meio da pesquisa etnográfica, em que um dos pesquisadores pode revisitar a história e recontá-la em seus momentos mais expressivos.

A nomeação dos diretores do CEM acontece a nível provincial na congregação dos scalabrinianos, assim com o passar dos anos o CEM teve vários diretores e a cada gestão trouxe contribuições e mudanças ao Centro.

O CEM, desde sua fundação, em 1969 até 1978, tem em sua direção o padre. Jacyr F. Braido juntamente com o padre. Juarez Segalin que passam a conferir maior consistência aos trabalhos do Centro. Com a ida do padre Jacyr para a CNBB, o padre Luiz Bassegio assume a direção do Centro entre 1978 e 1985, a partir deste momento, passa a assessorar intensamente os movimentos populares, grupos de base, comunidades e paróquias, com uma significativa participação dos leigos. *Seguiram-se anos de crescente atividade. O CEM praticamente assume a coordenação e dinamização da Pastoral Migratória* (GONÇALVES, 1991).

Quando em 1986 o padre. Alfredo toma posse como diretor, o Centro já vinha num processo de reestruturação, priorizando mais a dimensão do estudo. Com a transferência do CEM em 1990 para o atual endereço ele passa a atuar no acompanhamento e assessoria ao SPM; organiza o II Simpósio Nacional de Migrações; transfere o boletim VAI-VEM para o SPM e passa a publicar a TRAVESSIA – Revista do Migrante. O padre. Alfredo enquanto diretor lembra que os diretores anteriores sempre estiveram mais ligados as pastorais e movimentos sociais, como relata a baixo:

A intermediação com a universidade chega com a entrada de novas pessoas como (Marilda Menezes e seu esposo que começam a nos dar cursos e palestras, o prof. José de Souza Martins, os Padres. Sidney Silva, Sidnei Dornelas, Dirceu Cutti entre outros, a criação da Travessia nos anos seguintes é que vai consolidar essa ponte, estreitar os laços entre o CEM e a Academia). Embora o Cem ainda continuasse produzindo materiais populares para todas as pastorais e especificamente para a Pastoral dos Migrantes ele começa a ganhar esse perfil mais acadêmico e científico. (Entrevista padre. Alfredo Gonçalves, 2018).

Com a criação da Revista Travessia, a identidade do Centro de Estudos, vai se fortalecendo e a cada edição ela se firma como veículo capaz de se caracterizar

como fonte de pesquisa para acadêmicos e pessoas vinculadas de várias formas a questão migratória. Por outro lado a informatização da biblioteca, implementação de um banco de dados como instrumento de catalogação e busca cria condições de acesso a biblioteca que passa a ser procurada por mais e mais pessoas.

Após a saída do padre Alfredo em 1992 assume o padre. Sidney da Silva que fica até 2004. Dentre os traços que marcaram sua gestão está a atuação junto às comunidades hispano americanas, além de estreitamento dos laços entre a equipe do Conselho Editorial da Revista TRAVESSIA. Após 2004, a direção fica a cargo do padre. Sidnei Dornellas até 2009, que neste período realiza algumas reformas no espaço da biblioteca do CEM, atualização do seu banco de dados e início da implantação do sistema de informatização, além de uma aproximação com as mídias da congregação.

Uma atuação muito marcante no CEM foi à presença de Dirceu Cutti, entre os anos de 1981 a 2015, como editor da TRAVESSIA. Além de acompanhar a mudança de vários diretores do CEM, participou ativamente das transformações da Casa do Migrante e do processo de estruturação do Complexo Missão Paz, tendo assim, contribuído em todos os momentos de mudanças ocorridas no CEM. Na direção da TRAVESSIA, fomentou o fortalecimento do periódico e sua interação com a comunidade acadêmica, isso garantiu credibilidade ao CEM junto aos pesquisadores e universidades distintas no país e fora dele. Com relação a sua atuação junto ao CEM Dirceu Cutti pontua que:

A revista Travessia sempre foi feita por um grupo, não homogêneo, não tinha uma só ideologia. Sempre foi, e acho que essa é uma grande virtude do CEM, unir diferentes; que sempre vieram prazerosamente, pagando do próprio bolso, do seu tempo [...] foi uma revista onde, e eu me orgulho disto, porque o CEM fez isso como prática dele, ninguém fazia um “mosquitinho” de duas linhas sem que todo mundo do CEM lesse e aprovasse (Entrevista Dirceu Cutti, 2018).

Dentre todas as dinâmicas do CEM pontuadas, padre. Alfredo Gonçalves reconta o processo de mudança que aconteceu envolvendo o CEM dentro de um contexto mais amplo, e que se configura atualmente na Missão Paz.

Acho que o que deu um novo impulso ao Centro de Estudos foi sua vinculação a Casa do Migrante, essa informatização dos dados. Antes disso a gente trabalhava aqui, mas eram pedaços; nós éramos feudos; a paróquia era um feudo, a casa do migrante eras um feudo e aqui era *um feudo. A partir do momento que há essa integração começa outro* tempo, isso vai entrelaçar com os pesquisadores, com os números que

a casa do migrante nos diz, com as pessoas que passam por ali. Há uma complexidade muito maior do Centro de Estudos. Isso tem a ver a pessoa do Paolo, que traz uma visibilidade maior (Entrevista padre. Alfredo Gonçalves, 2018).

O CEM *se insere atualmente em um contexto mais amplo do que fora pensado inicialmente*. Passou por mudanças constantes, de estrutura, objetivos, diretores, e equipes atuantes que, com suas diferenças contribuíram e contribuem com suas histórias, habilidades e competências. Esses atores juntos contribuíram para que a identidade do Centro se consolidasse frente ao cenário das pesquisas sobre migrações.

## 1.2 Configuração atual do CEM.

Os serviços prestados pelo CEM atualmente são direcionados aos pesquisadores de diferentes áreas de atuação e de especialização, tais como: sociologia, antropologia, direito, serviço social, geografia, comunicação, letras, jornalismo, dentre outras. O acervo documental do CEM, vai sendo aos poucos constituído com aquisições bibliográficas, concessões de autores, amigos e parceiros, doações de teses e dissertações (muitas produzidas com o apoio desta biblioteca e das coletas de dados realizados nestes espaços). A biblioteca do CEM conta hoje com um precioso acervo documental, integrando sob várias perspectivas as investigações sobre a temática migratória.

Preserva a memória da Congregação através da captação, tratamento e guarda dos acervos documentais do Centro Pastoral dos Migrantes (CPM), da Igreja Nossa Senhora da Paz e outros Centros de Estudos como o de Guariba, no interior do estado de São Paulo, Londrina / PR e Ji – Paraná / RO, ao lado do material já organizado da Rodoviária do Tietê e da AVIM (atual Casa do Migrante).

O Centro também é responsável pela organização de seminários e simpósios sobre migração, refúgio e temas adjacentes. Responsável por organizar o Simpósio Internacional sobre Religião e Migração, já em sua quarta edição e o Seminário Vozes e Olhares cruzados, em sua quinta edição, além dos diálogos no CEM que teve início no ano de 2016 e acontece mensalmente na Missão Paz. Os pesquisadores do Grupo de Trabalho GT Migrações, uma parceria entre o LABUR / USP e a Missão Paz, promovem encontros mensais para discussões sobre a temática migratória. O CEM realiza semanalmente uma visita guiada, criada em 2015 para responder a uma demanda de pesquisadores para conhecer o espaço da Missão Paz e as atividades que o complexo oferece. No ano de 2016 participaram da visita guiada 912 pessoas, ao passo que, em 2017 foram



1152 participantes. Os visitantes, geralmente em grupo, têm oportunidade de apreciar as dependências da Missão Paz e do Centro de Estudos, além de conhecer um pouco de sua história e atuação junto aos migrantes. O CEM coordena também o curso a distância de especialização em Pastoral da Mobilidade Humana.

A Rádio Migrante Espanhol faz parte da Rede Scalabriniana de Comunicação, instalada nas dependências do CEM e participa ativamente das atividades desenvolvidas pelo Centro, através da transmissão simultânea dos diálogos, simpósios, seminários, celebrações e festas promovidas nos espaços da Missão Paz e outras programações voltadas às comunidades de língua espanhola no Brasil.

A TRAVESSIA, Revista do Migrante incorpora as ações do CEM há trinta anos. Com publicações semestrais, impressas e distribuídas em todo o Brasil e exterior, concentra publicações de artigos, crônicas, resenhas, relatos, notas de pesquisa e contos que tragam a temática migratória em suas diferentes abordagens.

Na incidência política e *advocacy* contamos com a atuação de uma pessoa exclusivamente dedicada a isso, incidindo em nível municipal, estadual, federal e às vezes continental. Essa interação se mostra na promoção de campanhas de sensibilização e incidência política. Um sinal desta atuação pode ser observado na contribuição da instituição para a aprovação da Lei de Migração n.º 13445/2017.

Nos últimos anos o CEM ampliou sua visibilidade e estreitou relações entre a academia e outros parceiros. Em 2010, o CEM recebeu como novo diretor, padre. Paolo Parise que permanece até o momento. Sua atuação junto à instituição é marcada pela integração dos serviços ali ofertados, que embora já existissem, com uma roupagem diferente, eram entendidos e pensados de forma individualizada. A estruturação mais expressiva nos últimos anos aconteceu a partir de 2012, com a configuração da Missão Paz tal qual é apresentada atualmente, ela é fruto de articulações e trabalho conjunto de toda uma equipe conforme pontua o diretor atual do CEM, o padre. Paolo Parise.

Ao tentar descrever a identidade do CEM hoje, estaremos nos referindo às características que o especificam neste momento. De fato, a identidade não é estática. Ela está em permanente elaboração, num contexto de interação de indivíduos e grupos, serviços e desafios. A identidade do CEM vai se estruturando no meio do que faz e a partir das relações com as outras seções da Missão Paz, as universidades e outros atores. Como membro da Missão Paz, o CEM consegue ter contato direto com os imigrantes e refugiados que utilizam os vários serviços e ao mesmo tempo dialogar com universidades e institutos de pesquisa, como UNICAMP, USP, PUC/SP, UFABC, PUC/MINAS, UFRJ, entre outros (Pe. Paolo Parise).

Ao descrever sua visão sobre a identidade atual do CEM, o padre. Paolo Parise chama atenção para diferentes perspectivas e rumos que o CEM adquire durante sua gestão. Percebe-se também a reiteração dos objetivos do CEM, pontuados ainda na gestão do padre. Alfredo que, naquela época já vislumbrava uma maior interação do CEM com a academia. O atual diretor também pontua sobre a articulação dos serviços e grupos na Missão Paz, o que garante visibilidade de todo um trabalho desenvolvido em equipe. Acrescenta ainda, que a identidade do CEM não está completamente formada, mas se configura algo em construção. O padre Paolo Parise ainda em sua entrevista adverte que “É sempre difícil tentar esquematizar uma realidade. As possibilidades são várias”.

## 2. Caminhos Metodológicos.

Esta pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, configurando-se como um trabalho de cunho etnográfico, uma vez que os pesquisadores se inserem no contexto pesquisado e atuam como atores dentro deste espaço. Assim, não se trata de enquadrar esta análise neste ou naquele tipo de pesquisa, mas chamar a atenção para a forma como foi construída, levando-se em consideração o olhar privilegiado dos pesquisadores em relação ao objeto.

Apensar de não haver um consenso na literatura sobre o tema que se delimita como fronteiras da pesquisa etnográfica (HORNBERGER, JOHNSON, 2007), toma-se como pressuposto para este estudo o entendimento de Wielewicki, (2001, p. 27) que vê nesta abordagem uma forma de “descrever e interpretar ou explicar o que as pessoas fazem em um determinado ambiente”. Neste sentido, o estudo baseia-se também na observação *in loco* das pesquisadoras, sendo que uma delas atua no CEM há mais de 20 anos, e na interpretação das mudanças que aconteceram ao longo dos anos no espaço observado.

Para construção do breve histórico do CEM acima apresentado, foram levantados dados institucionais, documentos e registros históricos. Além de entrevistas semi - estruturadas e anotações de observação *in loco* (observação participante). A busca e retomada dos documentos institucionais aconteceu entre os meses de Abril e Maio de 2018, período em que as autoras concentraram-se em recuperar um pouco da história do CEM, para contrapor com a entrevista com um dos ex-diretores do Centro. Essa entrevista foi feita presencialmente pelas pesquisadoras e gravada em áudio no dia 14 de maio de 2018. Entre os meses de Março a Maio do ano corrente, também foram registradas observa-

ções pontuais sobre as atividades e dinâmicas do CEM pelas pesquisadoras, estas informações contribuirão para as análises das entrevistas.

A coleta de informações junto aos pesquisadores visitantes do CEM se deu por meio de questionário aberto enviado eletronicamente entre os dias 10 e 28 de maio de 2018. O formulário foi enviado aos 74 pesquisadores que estiveram no CEM durante o ano de 2017, um breve perfil desta população pode ser observado no quadro a seguir. A opção por este recorte se deu em função da possibilidade de contato com todos os frequentadores daquele ano. Dos questionários enviados obteve-se um retorno de 29,82%, perfazendo uma amostra de 17 participantes, do total de entrevistados. Foram utilizados para efeitos de análise dos dados junto aos visitantes pesquisados alguns dos recortes dos questionários e submetidos a uma análise de conteúdo tal qual proposta por Bardin (1977).

### 3. O olhar dos pesquisadores sobre o CEM.

Com o intuito de atender um dos objetivos do CEM, busca-se uma interação com a comunidade acadêmica. Essa aproximação acontece a partir da procura dos pesquisadores pelo Centro, seja em busca de material específico sobre migração ou pelo desejo de conhecer uma instituição de trabalho com migrantes. Assim muitos pesquisadores chegam até a Missão Paz e participam da visita guiada. Durante a visita é apresentado um panorama geral da instituição e é oportunizado aos visitantes conhecer o espaço da biblioteca. Deste modo, os pesquisadores podem ter acesso à biblioteca do CEM. Vale salientar que, nem todas as pessoas que participam da visita guiada nas dependências da Missão Paz chegam a realizar pesquisas na biblioteca, e que esta não é a única forma de acesso ao acervo, já que este se mostra aberto para a comunidade em geral.

No quadro 01 pode-se observar o fluxo de pesquisadores na biblioteca do CEM, seguido do quadro 02 que apresenta um breve perfil destes pesquisadores, tendo como recorte o ano de 2017.

#### Quadro 01 - Registros dos pesquisadores da biblioteca do CEM

Ano da visita	Quantidade de pesquisadores
1996	20
1997	23
1998	50
1999	46
2000	40
2001	60

Ano da visita	Quantidade de pesquisadores
2002	22
2003	36
2004	50
2005	66
2006	54
2007	81
2008	82
2009*	102
2010*	121
2011*	205
2012*	219
2013*	123
2014*	164
2015*	213
2016**	124
2017**	74
Até abril de 2018**	26
Total	2047

**Fonte:** Dados da pesquisa/ Registros CEM

\*Registra-se nesta contagem, a presença de grupos de pesquisadores universitários nestes anos.

\*\* Não se registra nesta contagem, os grupos com mais de 10 integrantes, pois são direcionando a visita guiada.

## Quadro 02- Perfil dos pesquisadores da biblioteca do CEM Missão Paz, ano de 2017.

Total de Pesquisadores visitantes em 2017	62 individuais e 03 grupos de estudantes*	
Sexo:	(F): 45	(M): 16
Escolaridade	Graduação: 32	Pós-Graduação lato-sensu: 03
Tipo de especialização	Mestrado: 08	Doutorado: 22
Quantidade de curso/área formação	12 cursos de graduação	
Quantidade de Universidade/Instituição	30	

**Fonte:** Dados da pesquisa/ Registros CEM.

Com a intenção de conhecer qual a contribuição da biblioteca para os pesquisadores que a utilizaram como fonte de pesquisa, realizou-se uma coleta de informações junto aos pesquisadores visitantes da biblioteca do CEM. Esta se deu por meio de questionário aberto enviado eletronicamente entre os dias 10 e 28 de maio de 2018. No ano de 2017, 74 pesquisadores buscaram o acervo da biblioteca, destes foi encaminhado o questionário a 57 pessoas, em que se obteve um percentual de retorno de 29,82%, perfazendo um total de 17 res-

pondentes. Fora indagado aos pesquisadores sobre a contribuição do CEM e do acervo da para suas pesquisas e de que maneira de deu essa ajuda.

Segue abaixo alguns dos recortes destas devolutivas, considerando para efeitos deste trabalho apenas aqueles que fizeram a pesquisa no ano de 2017. Para garantir que a identidade dos pesquisadores fosse preservada, enumerou-se os recortes dos respondentes. É importante salientar que todas as respostas retornadas sinalizaram contribuições positivas, conforme se pode observar.

A maior parte do material usado no meu artigo foi deste acervo e ousou dizer que sem o apoio de vocês este trabalho não seria realizado, pois ainda não havia encontrado nenhum material semelhante em minha cidade (Recorte do entrevistado 001).

O CEM forneceu material para subsidiar teórica, empírica e documentalmente pesquisas acadêmicas que venho desenvolvendo, desde 2013, sobre migração, refúgio e apatridia, pois este centro contempla inúmeros trabalhos, documentação e produções científicas nesta área “(Recorte do entrevistado 002).

O acesso ao acervo do CEM sem dúvida inspirou e inspira o atual desenvolvimento da minha pesquisa (Recorte do entrevistado 009).

Sem dúvida que o CEM colaborou para a minha pesquisa, de maneira muito significativa, especialmente através da sua vasta produção bibliográfica, no que se refere ao tema da migração (Recorte do entrevistado 007).

Percebe-se que os entrevistados acima ponderam sobre a relevância do acervo para suas pesquisas. Chama atenção o fato de mencionarem sobre a especificidade do acervo bibliográfico e dificuldade na busca de material em outros espaços. Essa questão expressa à preocupação do CEM em manter o acervo sobre migração e temáticas que dialoguem com ela atualizado e disponível aos pesquisadores.

É também oportuno mencionar que o entrevistado 002 pontua sobre a contribuição empírica para sua pesquisa, pois acessando as dependências do complexo Missão Paz, onde a biblioteca esta inserida, é possível também experimentar momento de interação com os migrantes que transitam continuamente nos espaços da instituição. Essa vivencia, ainda que limitada, possibilita aos pesquisadores um olhar mais próximo à realidade pesquisada e oportuniza aos mesmos ampliar os horizontes de suas pesquisas sobre migração. Nos recortes abaixo essa contribuição é elencada nos recortes dos entrevistados 003 e 004.

Além de todo apoio bibliográfico, a visita as dependências e a aula sobre a história dessa querida associação contribuíram muito para meu conhecimento pessoal e profissional. O papel do Cem é muito impor-

tante na junção entre conhecimento acadêmico e popular, tornando acessível a toda população (Recorte do entrevistado 003).

Quando visitamos o local, soubemos muito mais a respeito da vivência de um refugiado, por exemplo. Descobrimos quão importante é o apoio que recebem ao chegarem ao espaço, desde jurídico até financeiro e emocional (Recorte do entrevistado 004).

Nos recortes acima, frisa-se também a importância da visita guiada realizada pelo CEM, como meio para os pesquisadores obterem informações específicas sobre os diversos serviços oferecidos pela instituição aos migrantes e como isso é valorizado pela comunidade em geral. Os pesquisadores salientam para a interação entre as diferentes frentes de atuação da Missão Paz e o que essa interação traz de benefício à população migrante.

Outra questão levantada nos recortes é a relação que o CEM estabelece com a área acadêmica, funcionando como ponte entre a temática, os pesquisadores e seu objeto do estudo, apontado no recorte do entrevistado 006.

A simples existência de um centro de referência coloca a proposta do CEM como fundamental. O ponto alto são os dados coletados e a disponibilidade dos mesmos (Recorte do entrevistado 005).

O centro de estudos foi a porta de entrada para eu conhecer o complexo Missão Paz. Vejo que o centro de estudos funciona como uma ponte entre o tema e a academia, um centro de referências sobre temáticas que dialogam com o mundo da migração (Recorte do entrevistado 006).

A menção ao CEM como centro de referência, apontado nos recortes acima, expressa não apenas a integração dos serviços aos migrantes, ofertados pela Missão Paz, mas também promove a interação entre eles e a comunidade acadêmica, na medida em que possibilita aos migrantes terem acesso aos serviços e aos pesquisadores acesso as informações sobre esses serviços, essa dinâmica ajuda a subsidiar as pesquisas acadêmicas e tão logo, o conhecimento científico.

Com as dinâmicas de atendimento promovidas pela equipe do CEM, sobretudo nos últimos dois anos, busca-se intensificar a proximidade com a academia e pesquisadores sobre a temática migratória. As devolutivas de trabalhos acadêmicos tem se mostrado a cada dia, mais recorrentes e são incorporadas ao acervo da biblioteca, uma forma que os pesquisadores encontram para agradecer a instituição o respaldo dado a suas pesquisas; o recorte do entrevistado 008 pode ilustrar isso.

Sem dúvida que o CEM contribuiu para a minha pesquisa, de maneira muito significativa, especialmente através da sua vasta produção bi-

bliográfica, no que se refere ao tema da migração. Além disso, vale ressaltar ainda, os debates online extremamente proveitosos que o CEM promove (Recorte do entrevistado 007).

O CEM foi determinante para o êxito da pesquisa que realizei, uma vez que conta com um vasto arquivo pertinente a contextualização da temática que escolhi. A propósito, semana passada retornei ao CEM e fiz questão de deixar uma cópia impressa da minha pesquisa como símbolo de agradecimento e reconhecimento da importância do acervo de vocês (Recorte do entrevistado 008).

O acesso ao acervo do CEM sem dúvida inspirou e inspira o atual desenvolvimento da minha pesquisa (Recorte do entrevistado 009).

Neste contexto, é importante ressaltar que alguns pesquisadores fornecem devolutivas dos trabalhos realizados não só nas dependências do CEM, como também nos outros espaços da Missão Paz, o que contribui para o crescimento e ampliação do acervo bibliográfico e também auxilia a construção e aprimoramento de outros serviços.

### **Considerações Finais.**

Parise sintetiza o que entende hoje como identidade dinâmica do CEM e a apresenta da seguinte maneira:

Na parte de contato com os imigrantes e refugiados:

- A organização do seminário *Vozes e Olhares Cruzados*, com o protagonismo dos migrantes.
- Monitoramento do banco de dados dos migrantes que acessam os serviços da Missão Paz.

No que se refere à interação com pesquisadores e universidades:

- Realização do simpósio Migração e Religião na PUC
- Diálogos no CEM
- Curso a distância em pastoral da mobilidade humana em parceria com o SIMI de Roma
- Colaboração em publicações, como Atlas das Migrações, Atlas dos Refugiados, Haitianos no Brasil, etc.
- Encontro semanal com estudantes e pesquisadores (às quartas feiras)
- *Biblioteca especializada*

- Grupo de estudo interdisciplinar e interinstitucional entre o CEM e o Laboratório de Geografia Urbana do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP).

Na parte de documentação:

- Crescimento do acervo de material scalabrinianos, proveniente de Guariba, Londrina, Ji Paraná, ao lado do material já organizado da Rodoviária do Tietê e da AVIM (hoje Casa do Migrante)

Na incidência política e *advocacy*:

- Atuação de uma pessoa exclusivamente dedicada a isso, incidindo em nível municipal, estadual, federal e às vezes continental.

Na parte da revista Travessia:

- Criação do site da revista e versão digital
- Passagem de edição semestral a quadrimestral.
- Processo de indexação da revista, mantendo a sua identidade e peculiaridade. (PARISSE, 2016)

Ao concluir esta pesquisa pode-se observar que o CEM ao longo de sua trajetória foi se transformando. Nasce para ser uma ponte entre o estudo e a pastoral. Na sua fundação tinha como objetivo ser uma ligação entre as bases. No início se mostrava muito mais um arquivo, se ligou mais ao que naquela época se chamava de Centros de Divulgação Popular e intermediava o estudo das migrações com aqueles que trabalhavam nas periferias, junto aos migrantes.

Atualmente as transformações que acontecem no mundo conduziram o CEM para uma realidade mais ampla. O fato de ter passado por mudanças constantes, de ter recebido em seus espaços diferentes pessoas, com distintos traços culturais que contribuíram e contribuem com suas histórias, habilidades e competências, trouxeram para ele uma riqueza diversa e eclética, que moldaram suas características, reconfiguraram sua identidade e o ajudaram a se firmar no cenário das pesquisas em migrações, o que consolidou sua prática pastoral, institucional, religiosa e humana.

Este estudo mostrou ainda que o CEM é visto de forma muito positiva pela comunidade acadêmica, tanto pela sua forma de atuação junto à sociedade organizada como também pelo modo como conduz a relação entre os diferentes atores sociais que circulam em meio à temática migratória.



## Referências bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. *Lisboa: Edições*, v. 70, 1977.
- BARROS, W. da S. *Mobilidade Humana e pluralismo religioso: a Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados. Tese de doutorado em Ciência da Religião*. PUC/ SP, 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017. Institui Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.
- GONÇALVES, A. J. Centro de estudos migratórios de São Paulo. História, desafios e perspectivas. *Documento histórico do CEM*. São Paulo, maio de 1991.
- GONÇALVES, A. J. E CUTTI, D. Seminário João XXIII e Centro de Estudos Migratórios: Memória de um passado recente. In *TRAVESSIA - Revista do Migrante*, v. XVIII, n. 52, 2005.
- HORNBERGER, N. e JOHNSON, D. C. Slicing the onion ethnographically: Layers and spaces in multilingual language education policy and practice. *TesolQuarterly*, v. 41, n. 3, p. 509-532, 2007.
- PARISE, P. Imigração no Brasil: os números e os desafios sociais e éticos. In BAGGIO, F., PARISE, P. e SANCHEZ, W. L.(coords). *Mobilidade Humana e identidades religiosas*. São Paulo: Paulus, 2016, pp. 39-42.
- PARISE, P. A Missão Paz e a acolhida a imigrantes haitianos e haitianas. In Vários (org.), *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco editorial, 2016, pp. 409-425.
- MISSÃO PAZ (2018). Recuperado de <http://www.missaonspaz.org/blog>. Acesso em 17 mai 2018.
- WIELEWICKI, V. H. G. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. *Acta Scientiarum, Maringá*, v. 23, n. 1, 2001, pp. 27-32,